

**SATISFAÇÃO DOS PAIS QUANTO A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM:
REVISÃO DE LITERATURA^I**
**PARENTERAL SATISFACTION WITH ASSISTENCE NURSING: LITERATURE
REVIEW**
**SATISFACCION DE LOS PADRES COM EL CUIDADO DE ENFERMARIA: REVISION
DE LA LITERATURA**

Jhulye Brenda Silva Farias^{II}

Kerolaine Macedo Costa^{III}

Waldelice Rodrigues Silva^{IV}

Regina Horlanys Correia Martins Barbosa^V

Resumo: Objetivos: Esta pesquisa tem como objetivo analisar a satisfação dos pais em relação aos cuidados de enfermagem desempenhado pela equipe durante o período de internação de seus filhos. Metodologia: Trata-se de uma revisão sistemática. Onde foram selecionadas 17 obras de acordo com o tema proposto para elaboração deste estudo. Resultados: O processo de tabulação dos dados foi dividido em cinco fases, de acordo com cada domínio de apoio, assim os domínios utilizados no trabalho em questão ao final da tabulação resultaram-se da seguinte forma: emocional 4 (50%), cuidados técnicos 4 (50%), apreciativo 5 (62,5%), acolhimento 3 (37,5%) e informativo 8 (100%) nas suas respectivas categorias de satisfação e insatisfação dos pais pela assistência de enfermagem. Conclusões: A equipe de enfermagem presta cuidado satisfatório através da percepção dos pais quanto a assistência prestada aos filhos, porém, a equipe de enfermagem ainda encontra dificuldades quando essa assistência deve ser voltada aos pais.

Palavras-chave: Satisfação dos pais. Assistência de enfermagem. Cuidado Centrado na Família.

Data de aprovação: 10.12.2019

^I Artigo apresentado como requisito parcial para a conclusão do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida – FESAR. Ano 2019.

^{II} Acadêmica do curso Enfermagem da Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida – FESAR. E-mail: jhulyefarias@gmail.com

^{III} Acadêmica do curso Enfermagem da Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida – FESAR. E-mail: kerolainemc97@hotmail.com

^{IV} Acadêmica do curso Enfermagem da Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida – FESAR. E-mail: waldelice.walzinha@gmail.com

^V Pós-graduada em Docência do Ensino Superior pela Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida – FESAR. Redenção-PA. Graduada em enfermagem pela Universidade do Estado de Mato Grosso. E-mail: regininha_horlanys@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Nas transformações atuais relacionado à percepção dos pais pela assistência de enfermagem, o vínculo da criança com a família é mantido como uma das prioridades da equipe em sua assistência, envolvendo a família na promoção da saúde e na prevenção de doenças dos seus filhos. Nesse caso, como mediador entre a equipe de enfermagem e a família, o enfermeiro tem função importante na compreensão dos problemas e necessidades do neonato, da criança e de seus familiares, bem como na articulação com a equipe de saúde para realização de um plano de cuidado efetivo para ambos já que a internação de seus filhos em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) e de uma criança na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) é algo que causa uma série de sentimentos para toda família como medo, preocupação, angústia (1-3).

A neonatologia é uma especialidade dedicada à assistência ao recém-nascido de 0 a 28 dias, que, imediatamente após o nascimento necessita assumir suas funções vitais, caso não evolua satisfatoriamente uma assistência especializada deve ser tomada, o que incide em alguns casos de terapia intensiva a curto e longo prazo. A assistência à saúde da criança ao longo dos séculos tem passado por transformações significativas até os dias atuais. As crianças antigamente eram tidas como adultos em miniatura, mas, posteriormente, passaram a ser reconhecidas como indivíduos únicos com necessidades e capacidades específicas, assim, na pediatria essa assistência de enfermagem é voltada para pacientes de 29 dias até 14 anos ou 18 anos (2-4).

Por volta de 1892, em Paris, teve início a neonatologia, a partir do obstetra francês Pierre Budin que se mostrou preocupado com os recém-nascidos além das salas de parto, e como consequência Budin criou o primeiro ambulatório de puericultura no Hospital Charité. Já na pediatria, Abraham Jacobi (1830-1919) foi médico precursor, cuja realizações foram de grande influência nas investigações científicas clínicas das doenças da infância no século XIX, sendo assim conhecido como o pai da pediatria (3,5).

No ano de 1974, no Brasil, foram inauguradas as UTIN e implementado também o cuidado pediátrico a pacientes de 29 dias há 14 ou 18 anos, descrito como um marco na história pediátrica brasileira, seguindo os preceitos de uma assistência à saúde de qualidade (4).

Segundo Martins (6), a Sistematização da Assistência de enfermagem (SAE) é o método que permite identificar, compreender, descrever, organizar e explicar como o paciente responde

aos problemas de saúde, sendo esta uma atividade privativa do enfermeiro contribuindo para a promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde do indivíduo, família e comunidade.

A satisfação do cliente em relação aos cuidados de saúde está relacionada diretamente aos cuidados de enfermagem, tornando os enfermeiros os responsáveis por esta satisfação, devendo os mesmos reconhecer a importância da avaliação da qualidade dos cuidados prestados e na construção de instrumentos que vão beneficiá-los ⁽⁵⁾.

Garcia ⁽⁷⁾ relata que a enfermagem, como profissão do cuidado ao ser humano, deve promover uma assistência segura e humanizada. Tendo isso em mente não se pode idealizar a assistência de enfermagem sem pensar em cuidado seguro, acreditando que, realizar a SAE seja fundamental para o seguimento dos passos para a segurança do paciente.

Em meados de 1969 teve início a construção do termo Cuidados Centrados na Família (CCF), com o objetivo de definir a qualidade do cuidado dispensado ao paciente e seus familiares, levando em consideração a autonomia dos pacientes frente as suas necessidades. Assim, o CCF tornou-se uma filosofia que reconhece a importância do grupo familiar nos cuidados de saúde de seus pacientes, sendo esse modelo de cuidado cada vez mais enfatizado dentro das UTIN e UTIP ⁽⁸⁻⁹⁾.

Nesse momento os pais também necessitam de atenção e apoio, para que consigam perceber um ambiente aconchegante e composto por profissionais competentes e habilitados para realizarem o cuidado que o filho necessita ⁽¹⁰⁾. Assim, a motivação em desenvolver este estudo se dá pelo reconhecimento da importância de avaliar o grau de satisfação dos pais em relação aos cuidados de enfermagem, conhecendo os pontos positivos ou negativos dessa assistência prestada levando em consideração a relação pais/enfermeiro/paciente e, contribuindo com isso para subsidiar a implementação de uma prática mais humanizada.

Com isso este estudo tem por objetivo analisar, por meio de uma revisão de literatura, a satisfação dos pais em relação aos cuidados de enfermagem desempenhado pela equipe durante o período de internação de seus filhos em uma UTIN e UTIP, avaliar a satisfação dos pais frente aos cuidados prestados pela equipe de enfermagem, analisar se a equipe de enfermagem adota medidas humanizadas no que se refere a assistência ao RN e a criança, e avaliar a interação da equipe de enfermagem com a família.

METODOLOGIA DA PESQUISA

Trata-se de uma revisão sistemática. Sendo a revisão sistemática um tipo de investigação científica em que, faz-se uso da análise crítica da literatura testando hipóteses com o objetivo

de levantar, reunir e avaliar criticamente a metodologia sintetizando os resultados de diversos estudos primários, buscando responder à pergunta norteadora do estudo ⁽¹¹⁾.

A construção desta revisão baseou-se da seguinte questão norteadora: qual a importância da inclusão dos pais no que se refere a assistência de enfermagem a seus filhos, e de que maneira é expresso na satisfação dos pais quanto a esse cuidado? Consultou-se 36 obras publicadas entre os anos 2014 a 2019 nos bancos de dados: LILACS, BIREME, SCIELO, Periódicos CAPES, com os descritores: satisfação dos pais quanto a assistência de enfermagem, cuidado centrado na família, assistência de enfermagem em unidade de terapia intensiva neonatal e pediátrica. Após leitura minuciosa das 36 obras para a seleção, restaram 17 obras de acordo com o tema proposto para elaboração deste estudo. Utilizando-se também resoluções e obras encontradas no acervo da instituição de ensino.

O período do estudo se dividiu em duas fases: na primeira ocorreu a seleção de artigos e leitura dos mesmos, no período de maio a agosto de 2019, na segunda fase transcorreu-se o desenvolvimento e construção dos resultados e discussão até chegar às considerações finais, em outubro e novembro de 2019.

Os critérios de inclusão foram artigos publicados no período entre 2014 a 2019 que abordassem a avaliação da assistência de enfermagem em unidade de terapia intensiva neonatal e pediátrica através da perspectiva dos pais. Foram excluídos os estudos incompletos e publicações que não se enquadraram dentro dos termos propostos para integração dos artigos utilizados na pesquisa.

RESULTADOS

A maior parte dos artigos incluídos nesta revisão foi publicado no ano de 2016. A tabela 1 mostra a quantidade de obras utilizadas por ano de publicação e seus respectivos objetivos.

Tabela 1. Obras utilizadas de acordo com o ano de publicação entre o período de 2014 a 2019.

AUTOR	TÍTULO	ANO	OBJETIVOS
Balbino FS, Balieiro MMFG, Mandetta MA	Measurement of Family-centered care perception and parental stress in a neonatal unit	2016	Avaliar os efeitos da implementação do Modelo do Cuidado Centrado no Paciente e Família na percepção de pais e de profissionais de saúde e no estresse parental.
Balbino FS; Meschine GFG, Balieiro MMFG, Mandetta MA	Percepção do cuidado centrado na família em unidade neonatal	2016	

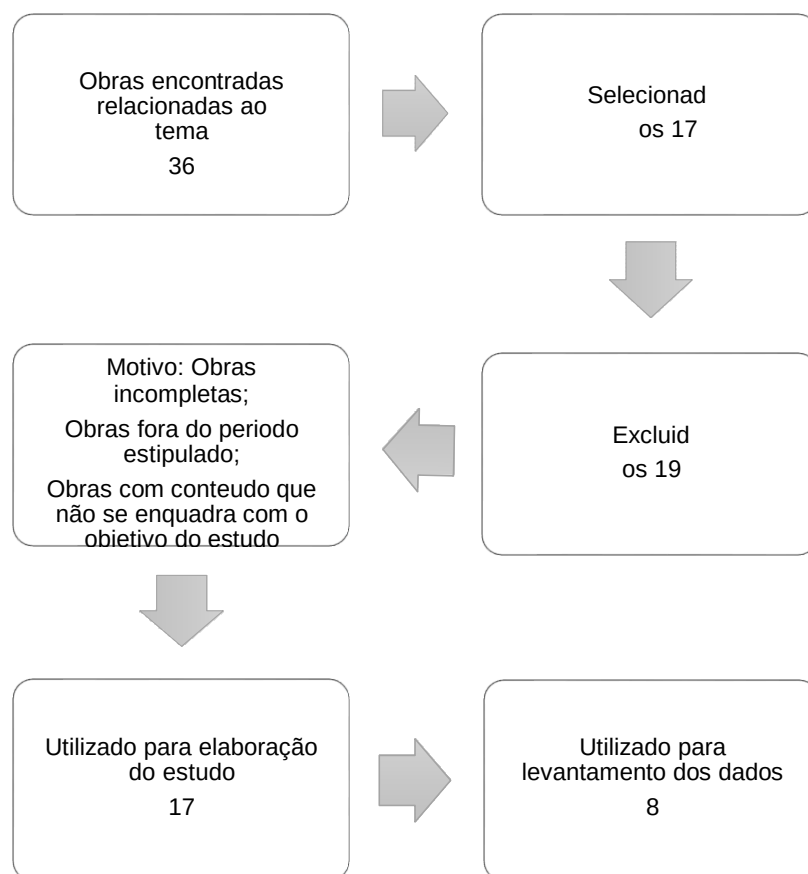
BRASIL. Ministério da Saúde	Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº7, de 24 de fevereiro de 2010	2010	Estabelecer padrões mínimos para o funcionamento das Unidades de Terapia Intensiva, visando à redução de riscos aos pacientes, visitantes, profissionais e meio ambiente.
Collet N	Manual de enfermagem em pediatria	2010	Contribuir no processo ensino-aprendizagem e subsidiar a prática do cuidado de enfermagem à criança hospitalizada.
Ercole FF, Melo LS, Alcoforado CLGC	Revisão Integrativa <i>versus</i> Revisão Sistemática	2014	Reunir, aplicar e avaliar os melhores resultados de pesquisa para uma conduta clínica segura, com qualidade e baixo custo.
Frigo J, Zocche DAA, Palavro GL, Neves ET, Schaefer TM	Percepções de pais de recém-nascidos prematuros em unidade de terapia intensiva neonatal	2015	Conhecer a percepção de pais e equipe de saúde sobre o cuidado prestado à criança internada em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN)
Lohmann PM, Périco E, Pissaia LF, Costa AEK, Moreschi C	O ambiente de cuidado em UTI neonatal: a percepção dos pais e da equipe de saúde.	2017	
Garcia TR	Sistematização da assistência de enfermagem: aspecto substantivo da prática profissional	2016	Demonstrar a importância da implementação da SAE na assistência de enfermagem
Martins LC, Ferronato CCS, Silva TM	Sistematização da assistência de enfermagem: subsídio para autonomia do enfermeiro	2018	
Manzo BF	Atuação da enfermagem no fortalecimento da segurança do paciente em neonatologia	2018	Mostrar que a segurança do paciente é compreendida como uma estratégia que visa reduzir, ao mínimo aceitável, o risco de dano desnecessário relacionado ao cuidado de saúde.
Midega TD, Oliveira HSB, Fumis RRL	Satisfação dos familiares de pacientes críticos admitidos em unidade de terapia intensiva de hospital público e fatores correlacionados	2019	Avaliar a satisfação dos Pais com os cuidados de enfermagem, a compreensão e os sintomas de ansiedade e depressão em familiares de pacientes internados.
Sousa MGRC	Satisfação dos pais em relação aos cuidados de enfermagem numa unidade de cuidados intensivos e especiais neonatais e pediátricos – aplicação da escala de apoio dos enfermeiros aos pais – versão portuguesa da Nurse Parent Support Tool, na UCIENP do Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca	2016	
Paiva MVL	O cuidado Centrado na Família: avaliação das atitudes de	2017	Descrever os desafios e as estratégias para implementação do Cuidado Centrado na

	enfermeiros em Unidades Neonatais		Família a recém-nascido internados em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.
Silva TRG, Manzo BF, Fioreti FCCF, Silva PM	Cuidado centrado na família na perspectiva de enfermeiras da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal	2016	
Ramos DZ, Lima CA, Leal ALR, Prado PF, Oliveira VV, Souza AAM, et al.,	A participação da família no cuidado às crianças internadas em unidade de terapia intensiva	2016	Descrever a percepção do acompanhante sobre a assistência à criança em unidade de terapia intensiva pediátrica.
Rodrigues EM, Oliveira ERC, Julião AMS	Assistência em uma unidade de terapia intensiva pediátrica: percepção do acompanhante	2014	
Sousa MSM, Vieira LN, Carvalho SB, Monte NL	Os cuidados de enfermagem com os recém-nascidos na UTI	2016	Identificar os cuidados de enfermagem com os recém-nascidos na unidade de terapia intensiva neonatal e descrever os cuidados de enfermagem na redução de complicações neonatais.

Fonte: próprios autores, 2019.

Inicialmente foram identificados com o tema 36 publicações, em português, inglês e espanhol. Dentre estes foram selecionadas 17 obras, que passaram por análise rigorosa e critérios de inclusão e exclusão, sendo utilizados para elaboração do levantamento de dados do estudo 8 obras. O gráfico 1 mostra o passo a passo da seleção.

Gráfico 1. Seleção das obras para estudo relacionadas ao tema proposto.



Fonte: próprios autores, 2019.

A análise dos dados foi realizada com base em três critérios sendo estes: a avaliação da satisfação dos pais quanto à assistência pela equipe de enfermagem; as medidas humanizadas adotadas pela equipe de enfermagem no que se refere a assistência ao recém-nascido e criança e, por fim, avaliar a relação pais/enfermeiro, ou seja, investigar a interação da equipe com a família durante o período de internação dos filhos.

O processo de tabulação dos dados foi dividido em cinco fases, de acordo com cada domínio de apoio, sendo eles: emocional, cuidados técnicos, apreciativo, acolhimento e informativo.

Dentre os 8 artigos utilizados para o levantamento dos dados foi realizado a somatória de quantos artigos cada um dos quesitos se apresentavam, assim utilizando uma porcentagem de 100% para apresentação dos domínios no total de artigos, sendo apresentado na tabela 2. Para cada artigo em que determinado quesito se apresentava foi inserido uma porcentagem de 12,5%. Assim os domínios utilizados no trabalho em questão ao final da tabulação resultaram-se da seguinte forma: emocional 4 (50%), cuidados técnicos 4 (50%), apreciativo 5 (62,5%),

acolhimento 3 (37,5%) e informativo 8 (100%) nas suas respectivas categorias de satisfação e insatisfação dos pais pela assistência de enfermagem.

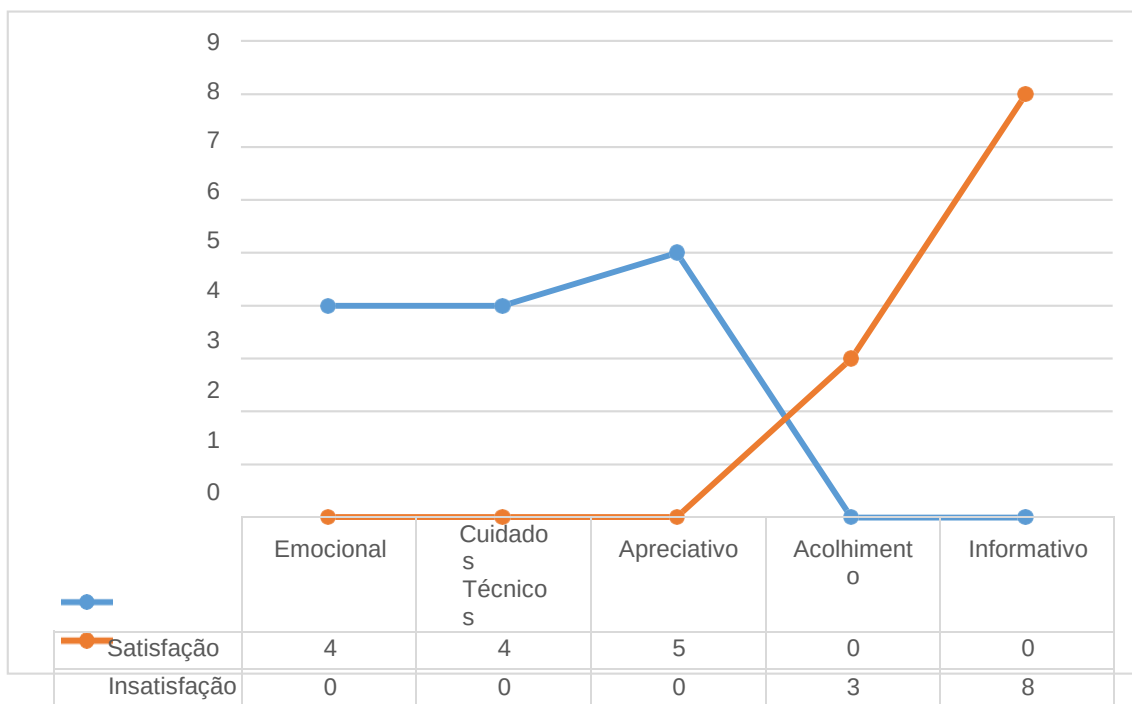
Tabela 2. Apresentação total de artigos por Domínios de Apoio n (%).

DOMÍNIO DE APOIO	n (%)
EMOCIONAL	4 (50%)
CUIDADOS TÉCNICOS	4 (50%)
APRECIATIVO	5 (62,5%)
ACOLHIMENTO	3 (37,5%)
INFORMATIVO	8 (100%)

Fonte: próprios autores, 2019.

A integração da família no cuidado é um dos pontos chaves para evolução positiva do quadro clínico dos pacientes internados, além de aumentar a receptividade ao tratamento do doente, os pais e responsáveis passam a mostrarem mais confiança e segurança no que remete a relação pais/enfermeiro/filhos, o gráfico 2 demonstra a grande satisfação dos pais à assistência de enfermagem voltada aos cuidados técnicos e humanizados aos filhos, enquanto há uma grande insatisfação referente ao acolhimento e as informações fornecidas aos familiares.

Gráfico 2. Satisfação e Insatisfação dos pais quanto à assistência prestada aos filhos pela equipe de enfermagem.



Fonte: próprios Autores, 2019.

Autores^(3,9,12-14) relatam que há aumento significativo da satisfação dos pais durante os cuidados prestados aos filhos no que diz respeito à assistência técnica (50%), emocional (50%)

e apreciativa (62,5%) aos RNs e crianças, prestando cuidados genuínos e que transmite aos pais segurança pelo cuidado realizado pela equipe de enfermagem.

Considerando o gráfico 2 fica nítido que, a insatisfação dos pais quanto a assistência de enfermagem está direcionada a relação pais/enfermeiros. Os dados mostram uma grande negatividade quanto a satisfação dos pais pela assistência de enfermagem voltados ao acolhimento (37,5%) onde a equipe deve estender o cuidado emocional aos familiares os induzindo a falar sobre seus medos, receios e a melhor forma de lidar com a atual situação, além de, informar (100%) com clareza e utilizar de uma linguagem de fácil compreensão com os pais, incluindo-os em discussões referentes ao cuidado dos recém-nascidos e crianças tirando todas as possíveis dúvidas que surgem.

DISCUSSÃO

Relacionando os resultados encontrados com os estudos utilizados na pesquisa pode se confirmar que a presente revisão respondeu satisfatoriamente todos os objetivos levantados durante o processo da pesquisa sistemática. Ao passo que, a avaliação dos pais frente aos cuidados prestados pela equipe de enfermagem se mostrou com dados satisfatórios como pode ser analisado no gráfico 2 através do domínio apreciativo ^(3,9,12-14) em que os pais são inseridos no contexto do cuidado aos filhos o fazendo se sentirem incluídos na assistência prestada além de informa-los ao estarem desempenhando um bom papel. Assim como emocionalmente ^(3,9,12-13) pode se observar comparando os dados encontrados e os dados já existentes das pesquisas utilizadas que os pais se sentem satisfeitos (gráfico 2) com os cuidados prestados pela equipe de enfermagem durante o período de internação, onde demonstram gostar de seus filhos, além de prestar um cuidado com respeito e carinho.

Seguindo dos preceitos dos objetivos que embasam essa pesquisa pode se obter uma análise satisfatória, como o esperado pela pesquisa, da adoção de medidas humanizadas pela equipe de enfermagem no que se refere a assistência ao recém-nascido e criança. Assim através dos cuidados técnicos ^(5,12-14) (gráfico 2) em que o índice de satisfação dos pais pela prestação dos cuidados é sensível as necessidades de seus filhos, a um alto grau de satisfação pelo cuidado individualizado focado na recuperação da saúde de seus filhos levando em conta a particularidade de cada caso através de procedimentos efetuados com humanização.

A avaliação da interação da equipe de enfermagem com a família é exemplificada pelo domínio informativo ^(5,9,12-17) (gráfico 2) ainda que, seja citado algum grau de satisfação informativo, Ramos *et al.* ⁽¹⁴⁾ deixa claro que os níveis de insatisfação quanto a assistência de

enfermagem pela família é enorme, assim juntamente com os demais artigos utilizados ^(5,9,12-13,15-17) pode-se observar que o uso da linguagem técnica, exclusão dos pais referente as discussões dos filhos, linguajar rude, troca de informações somente referentes as orientações que devem ser seguidas nas unidades de terapia intensiva ou a divulgação diferente de informações aos pais sobre o filho, são pontos de extrema insatisfação que concernem com os resultados esperados da pesquisa. O que demonstra o despreparo da equipe em estender uma assistência efetiva e de qualidade aos acompanhantes dos recém-nascidos e crianças em uma unidade de terapia intensiva neonatal e pediátrica a curto e longo prazo.

Seguindo a avaliação da interação da equipe de enfermagem com a família, o domínio acolhimento ⁽¹⁵⁻¹⁷⁾ (gráfico 2) demonstrou recorrente insatisfação aos cuidados emocionais prestados aos pais pela equipe de enfermagem bem como o despreparo do profissional em lidar com a presença dos pais dentro da unidade. Pode-se, como o esperado pela pesquisa, observar que o pais sentem claramente o distanciamento entre a relação pais/enfermeiro, o que confere ainda mais negativamente o aumento da insatisfação parenteral a assistência da equipe de enfermagem.

Dessa forma a implementação de medidas que solucionem o problema são trazidas através do Cuidado Centrado na Família (CCF) ⁽⁹⁾ programa humanizado que visa a integração da família a assistência de enfermagem. Trazendo a comunicação como um dos pilares, instigando a não se limitarem somente as suas funções técnicas, mas também gerando entrosamento entre pais/enfermeiros. Além da inclusão e participação da família em ações humanizadas entre a equipe e os pais através de rodas de conversa semanais para que estes possam tirar suas dúvidas, expressar seus medos, trocar experiência sobre o que vivenciam dentro e fora da unidade.

Limitação do estudo

Este estudo possui limitações com a quantidade de referências atuais sobre o assunto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os domínios apreciativo, emocional e cuidados técnicos mostraram elevado grau de satisfação parenteral, sendo essa satisfação focada na assistência de enfermagem aos recém-nascidos e crianças. Em contrapartida a presente pesquisa também mostrou graus de insatisfação dos pais pela assistência de enfermagem voltados para o cuidado familiar, ou seja,

na relação pais/enfermeiro, que pode ser bem avaliado pelos achados encontrados ao longo do estudo no domínio informativo e acolhimento ^(5,9,12-17).

Os pais têm dificuldade em compreender o quadro de saúde dos filhos e os procedimentos a estes realizados, pois além de haver uma comunicação mínima centrada somente nas informações referentes as orientações que devem ser seguidas nas unidades de terapia intensiva, a linguagem técnica utilizada pela equipe dificulta a compreensão dos pais e as informações que são passadas. Outro ponto chave da insatisfação é o acolhimento voltado para a família, que como a criança também necessita de um amparo emocional e incentivo ao vínculo pais/filhos durante o período de internação ^(3,9,16-17).

Considerando os resultados obtidos, a presente revisão revela que a equipe de enfermagem presta cuidado satisfatório através da percepção dos pais quanto a assistência prestada aos filhos, porém, a equipe de enfermagem ainda encontra dificuldades quando essa assistência deve ser voltada aos pais, assim os Cuidados Centrados na Família (CCF) implementa medidas simples mas muito eficazes através da inclusão dos pais na assistência prestada e rodas de conversa onde eles podem explanar suas dúvidas e medos, o que reflete diretamente na relação pais/enfermeiros levando em consideração que ambos podem ter que conviverem ao um curto ou longo prazo de tempo.

Contribuições dos autores

Concepção, desenho, análise, interpretação dos dados, redação do artigo, revisão crítica e revisão final: Jhulye Brenda Silva Farias, Kerolaine Macedo Costa, Waldelice Rodrigues Silva e Regina Horlanys Correia Martins Barbosa.

REFERENCIAS

1. Manzo BF. **Atuação da enfermagem no fortalecimento da segurança do paciente em neonatologia.** Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro 2018; 8 DOI: 10.19175/recom.v8i0.3226 www.ufsj.edu.br/recom
2. Collet N. **Manual de enfermagem em pediatria.** Neusa Collet; Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira; Cláudia Silveira Viera. – Goiânia: AB, 2010. 560 p. ISBN 978-85-7498-184-0
3. Sousa MGRC. **Satisfação dos pais em relação aos cuidados de enfermagem numa unidade de cuidados intensivos e especiais neonatais e pediátricos – aplicação da escala de apoio dos enfermeiros aos pais – versão portuguesa da Nurse Parent Support Tool, na UCIENP do Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca.** Rev. Clin. Hosp. Prof Dr Fernando Fonseca, 2016; 4(1/2): 14-19
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº7**, de 24 de fevereiro de 2010.

5. Sousa MSM, Vieira LN, Carvalho SB, Monte, NL. **Os cuidados de enfermagem com os recém-nascidos na UTI.** Rev. Saúde em Foco. Teresina, v.3, n.1, art. 1, p 94-106, Jan/Jun, 2016.
6. Martins LC, Ferronato CCS, Silva TM. **Sistematização da assistência de enfermagem: subsídio para autonomia do enfermeiro.** Rev. Saberes UNIJIPA, Ji-Paraná, Vol 8 nº 1 Jan/Jun 2018 ISSN 2359-3938.
7. Garcia TR. **Sistematização da assistência de enfermagem: aspecto substantivo da prática profissional.** Escola Anna Nery 20(1) jan-mar 2016.
8. Paiva MVS. **O cuidado Centrado na Família: avaliação das atitudes de enfermeiros em Unidades Neonatais.** 2017, 96f. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, São Luiz, 2017.
9. Balbino FS, Meschine GFG, Balieiro MMFG, Mandetta MA. **Percepção do cuidado centrado na família em unidade neonatal.** ISSN 2179-7692 Rev Enferm UFSM 2016 Jan./Mar.;6 (1): 84-92
10. Frigo J, Zocche DAA, Palavro GL, Neves ET, Schaefer TM. **Percepções de pais de recém-nascidos prematuros em unidade de terapia intensiva neonatal.** ISSN 2179-7692 Rev Enferm UFSM 2015 Jan/Mar;5(1):58-68
11. Ercole FF, Melo LS, Alcoforado CLGC. **Revisão Integrativa versus Revisão Sistemática.** REME - Rev Min Enferm. 2014 jan/mar; 18(1): 1-260 Editorial. DOI: 10.5935/1415-2762.20140001
12. Balbino FS, Balieiro MMFG, Mandetta MA. **Measurement of Family-centered care perception and parental stress in a neonatal unit.** Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2016;24:e2753. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.0710.2753>.
13. Rodrigues EN, Oliveira ERC, Julião AMS. **Assistência em uma unidade de terapia intensiva pediátrica: percepção do acompanhante.** R. Interd. v.7, n.4, p.39-49, out. nov. dez. 2014. ISSN 2317-5079.
14. Ramos DZ, Lima CA, Leal ALR, Prado PF, Oliveira VV, Souza AAM, et al. **A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO CUIDADO ÀS CRIANÇAS INTERNADAS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA.** Revista Brasileira em Promoção da Saúde, vol. 29, núm. 2, abril-junho, 2016, pp. 189-196 Universidade de Fortaleza Fortaleza-Ceará, Brasil
15. Silva TRG, Manzo BF, Fioreti FCCF, Silva PM. **Cuidado centrado na família na perspectiva de enfermeiras da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.** Rev. Rene. 2016 set-out; 17(5):643-50.
16. Lohmann PM, Périco E, Pissaia LF, Costa AEK, Moreschi C. **O ambiente de cuidado em UTI neonatal: a percepção dos pais e da equipe de saúde.** Revista Destaques Acadêmicos, Lajeado, v. 9, n. 3, 2017. ISSN 2176-3070
17. Midega TD, Oliveira HSB, Fumis RRL. **Satisfação dos familiares de pacientes críticos admitidos em unidade de terapia intensiva de hospital público e fatores correlacionados.** Rev Bras Ter Intensiva. 2019;31(2):147-155